

CARLO, 20 de julho



# O dia trágico e nublado de Carlo

*"Inimigo das injustiças", manifestante morto é defendido de acusações por parentes e amigos*

ROMA — Se a última noite teve de ter sido terrível para ele, não há de ser o calor. Carlo Giuliani, morto durante de 20 anos, quando dos ataques a campo dos exércitos, não teria sido a primeira vítima de um policiamento. Carlo Giuliani teria ficado lá por dentro na praça, longe de qualquer confronto com os militares, durante das manifestações contra o G8.

Se a sexta-feira tivesse sido um dia de sol, Carlo Giuliani não teria sido. Inimigo declarado dos líderes de praça e das outras manifestações de Gênova, foi o que acabou condenado ao campo. "Mesmo assim entendemos a maneira um amigo e companheiro inseparável de Giuliani, também de Génova."

O rapar ecoa sobre um vídeo muito reproduzido em discussões de redes sociais "biografias" sustentadas e divulgadas com o propósito de conhecer Carlo Lindi.



afirma a morte de um...  
sobre...

Lacina e... a...  
fugiu...  
NÃO...  
...

trabalho. Um rapaz que eu não  
devo esquecer e um amigo e  
amigo."

Reconhece: "É a segunda  
vítima de Génova de 20 anos de  
idade não deu prova". Como se  
seja um dos característicos de  
o ano de idade não poderia  
de acordo com o relato, estava  
no meu hospital como ferido  
na cabeça e não pôde  
saber a idade dele."

Interrogado pelos militares  
que investigam a morte de  
Giuliani, o suspeito de "br  
de 20 anos de idade  
de 20 anos de idade e  
uma defesa, o suspeito  
de 20 anos de idade  
de 20 anos de idade de  
de 20 anos de idade de  
de 20 anos de idade de

O testemunho de um foto-  
grafo, presente no momento da  
morte de Carlo Giuliani, não

foi pelo correspondente de  
Rome, afirma que não

foi pelo correspondente de  
Rome, afirma que não

foi pelo correspondente de  
Rome, afirma que não

foi pelo correspondente de  
Rome, afirma que não

foi pelo correspondente de  
Rome, afirma que não

foi pelo correspondente de  
Rome, afirma que não

foi pelo correspondente de  
Rome, afirma que não



pela manhã  
em minha porta  
sobre o carpete de entrada  
no caderno *Mundo*  
do jornal

– o dia trágico e nublado  
de Carlo –

o manifestante  
nascido em 1978  
o carabineiro  
nascido em 1980  
não deveriam se encontrar  
em dois disparos  
e no corpo-  
imagem  
caído à minha porta  
pela manhã  
do dia seguinte  
a 20 de julho  
ano 26  
do assassinato  
de Pasolini  
naquela sexta-feira  
de verão  
Carlo  
deveria ter ido à praia  
não estivesse o dia  
nublado  
não estivessem  
oito dirigentes  
do mundo  
em Gênova

e é ainda preciso responder  
à sombra  
daquela manhã  
projetada no carpete de entrada  
em minha porta  
por um policial armado  
um manifestante desarmado  
reunidos na imagem intolerável  
– esta –  
do filho do sindicalista  
Giuliano Giuliani  
que assim não leria  
o poema inaugural  
do século vinte e um  
não veria os que saltaram  
das torres em chamas  
poucos meses  
depois daquele 20 de julho  
nublado  
serem fígados  
pela poesia  
de Wislawa Symborska  
e continuarem  
ainda  
agora  
suspensos  
salvos  
por instantes  
*nos domínios*  
da palavra  
da imagem  
e do ar  
*na esfera de lugares*  
*que acabam de se abrir*

imagem 1

**21 de julho de 2001 [2015]**

impressão jato de tinta montada sobre PVC e fitas adesivas com resíduos de jornal

25 x 40 cm

imagem 2

**Carlo Giuliano [2006]**

serigrafia, óleo de linhaça e intervenção manual sobre papel hahnemühle

20 x 30 cm

**imagem 3**

Série Diários públicos/ para Carlo [2001]

carimbo sobre jornal apagado

54 x 32 cm

LEILA DANZIGER é artista plástica, professora do Instituto de Artes da UERJ e pesquisadora do CNPq.

Publicado em Concinnitas, Revista do Instituto de Artes da UERJ, v. 2, n. 29 (17), junho de 2017.

Acesso em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/issue/view/1525/showToc>